



<http://doi.org/10.7213/2318-8065.05.01.p50-62>

Corpo e sexualidade na doutrina espírita: uma reflexão acerca das abordagens de Chico Xavier e Herculano Pires a partir do princípio pluralista

Body and sexuality in spiritist doctrine: a reflection on Chico Xavier and Herculano Pires' approaches stemming from the pluralistic principle

Grazyelle de Carvalho Fonseca*

Resumo

Este artigo é uma reflexão acerca da relação do corpo e da sexualidade na doutrina espírita, formulada na França do século XIX, por Allan Kardec, e que tomou grande expressão no Brasil. Parte-se do questionamento de como a doutrina espírita aborda o corpo e o sexo na literatura - seja na literatura mediúmica, seja na literatura mais filosófica. Como metodologia, organizei uma fundamentação bibliográfica bem como utilizei a proposta teórico-metodológica do princípio pluralista. A partir de tal proposta, pôde-se compreender a possibilidade de se pensar a religião não somente pela via teológica mas também antropológica, na qual a temática do corpo e da sexualidade é importante. Por fim, concluo que o corpo é uma instância significativa na doutrina, desde a intermediação entre o mundo invisível e o visível, as experiências e o processo de geração da vida.

Palavras chave: Espiritismo. Princípio Pluralista. Chico Xavier. José Herculano Pires. Corpo e sexualidade.

Abstract

This essay intends to approach the relationship between body and sexuality in spiritist doctrine - formulated at France in the nineteenth century, by Allan Kardec, and that has currently a large expression in Brazil. How the doctrine conceived the body and the sex in the literature - whether in mediumistic or more philosophic? In methodology, I realized a bibliographical foundation and used the theoretical-methodological proposal named pluralistic principle. Then, from this principle, we can comprehend the religion both from a theological approach and as anthropology perspective. Therefore, body and sexuality thematic are important. Finally, I conclude that the body is significant in spiritist doctrine, since the intermediation between invisible and visible worlds, the experiences and the process of generating life.

Keywords: Spiritism. Pluralistic principle. Chico Xavier. José Herculano Pires. Body and sexuality.

* Doutoranda em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (PPCIR/UFJF), mestra em História Social (PPGHS/UERJ), Bolsista PBPG/UFJF. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7779-2040>. Contato: grazyellecarvfonseca@gmail.com.

Introdução

O *princípio pluralista* é uma abordagem teórico-metodológica de natureza interdisciplinar, proposta por Cláudio Ribeiro. Trata-se de uma perspectiva que busca uma atualização do panorama conceitual da Teologia e da Ciência da Religião, na medida em que busca abarcar num único princípio o diálogo entre os Estudos Culturais e os estudos de religião. Na proposta, considera-se que o estudo sobre a sexualidade e o corpo deve ser abarcado por estudiosos, visto que há questões que atravessam a experiência do sujeito no mundo e com o transcendente.

Tem-se discutido, na perspectiva da teologia feminista, que o corpo é importante na experiência religiosa, pois, através dele, experimenta-se o mundo, a dor, a culpa, a angústia e a espera. Inclusive, é através do corpo que se vivem as relações com o sagrado, isto é, as emoções e o êxtase para com o divino (THOMAZ, 2018). Considerando a relação do corpo na doutrina espírita, codificada por Allan Kardec, as experiências do corpo não só permitem a construção da trajetória evolutiva ou de expiação do sujeito bem como é o próprio corpo que permite novas reencarnações, a vida material dos espíritos no mundo. Assim, corpo e sexualidade são aspectos importantes na doutrina.

Levando esse aspecto em consideração, buscarei no presente artigo refletir sobre a abordagem do espiritismo kardecista acerca do corpo, da sexualidade e da vida amorosa. Trata-se de uma busca por conciliar a noção do princípio pluralista pela via antropológica da Ciência da Religião à linha de pesquisa de Religião, Sociedade e Cultura. Para isso, tomarei como base a análise bibliográfica dos argumentos propostos em *Vida e Sexo* (2013), de Chico Xavier; e *Pesquisa sobre o Amor* (2008) e *Vampirismo* (1980), ambos de José Herculano Pires. De maneira geral, parto do questionamento acerca da maneira como o espiritismo aborda a questão da sexualidade e do corpo, seja a partir de uma publicação mediúnica, seja a partir de um intelectual espírita.

O lugar do corpo na religião de acordo com o princípio pluralista

De acordo com a proposta de Ribeiro (2017a; 2018), o *princípio pluralista* busca articular o religioso com os contextos socioculturais e o poder. Nesse sentido, o corpo e a sexualidade são dimensões que deveriam ser consideradas em relação à religião, visto que expressam os atravessamentos da exterioridade humana (intercâmbio com o ambiente, com outras pessoas), bem como em relação à interioridade (os sentimentos, inteligências e pensamentos). Sendo assim, os âmbitos dos desejos e das paixões devem ser considerados quando se estuda o religioso, pois estão presentes na prática religiosa. Assim, o desejo possui uma força ambivalente que ora se desloca para o impulso, ora pode ser direcionado em relação ao divino. Diz ele:

Daí a necessidade de guiarmos nossos desejos, não somente para a satisfação pessoal e objetiva, frequentemente geradora de frustrações e violência, mas para o que não pode ser negociável ou transferível nas jornadas da vida humana, o Infinito, a Fonte da realidade, Deus. (RIBEIRO, 2018, p. 480)

Não podemos perder de vista que se trata de uma perspectiva que parte de uma teologia cristã, em direção à confluência com distintas práticas religiosas. Entretanto, é a dimensão antropológica desse princípio que pretendo utilizar no presente artigo. Pois, conforme propõe Ribeiro (2017b), o princípio pluralista permite articular questões de natureza antropológica, no que concerne à “capacidade de alteridade ecumênica, nas formas autênticas de espiritualidades integradoras,

inclusivas e ecológicas, e no valor da corporeidade e da sexualidade na reflexão teológica e nas ações concretas de afirmação da vida” (RIBEIRO, 2017b, pp. 8-9). Ademais, a noção do princípio pluralista articula o tempo presente e as demandas de um tempo cujas minorias e subjetividades estão em efervescência. Nesse sentido, trata-se de uma tentativa de revisar a perspectiva dos estudos de religião em confluência com as demandas das primeiras décadas do século XXI.

Pretendo fazer, a seguir, um recuo acerca da articulação da doutrina espírita, corpo e sexualidade, a partir da proposição de Allan Kardec, no século XIX, e, depois, analisar as propostas de Chico Xavier e José Herculano Pires, na segunda metade do século XX. Logo, trata-se de uma história recente do espiritismo, do qual somos contemporâneos.¹

Assim como propõe Ribeiro (2018) acerca do controle dos desejos ante a ambivalência da força violenta e instintiva e a força divina, observei que, tanto na proposta de Chico Xavier quanto na de José Herculano Pires, há uma busca constante pelo equilíbrio das forças do desejo sexual. Herculano Pires e Chico Xavier buscam manter a sexualidade correlata à evolução espiritual, à simbiose de energia com os parceiros e à função de continuidade da vida a partir da geração de filhos.

A esse respeito, de acordo com Félix Guattari e Suely Rolnik (1996), o corpo nas sociedades contemporâneas sofre o processo de interiorização da vergonha, da economia doméstica e social desde a infância até a formação na fase adulta. Nesse sentido, a mente e o corpo estão interligados no processo de vivência da angústia, do amor e das problemáticas neuróticas. “O corpo, o rosto, a maneira de se comportar em cada detalhe dos movimentos de inserção social é sempre algo que tem a ver com o modo de inserção na subjetividade dominante” (GUATTARI E ROLNIK, 1996, p. 278). Com isso, não se trata apenas da sexualidade mas da dimensão do desejo, pois a vida não é pertinente somente ao fisiológico e às particularidades do corpo: os campos social e político aparecem imbricados nas escolhas reprodutivas, da criação e da subjetividade (GUATTARI E ROLNIK, 1996).

Corpo e sexualidade em Allan Kardec

Para o espiritismo, o corpo é um dos elementos importantes para a constituição do sujeito e para o próprio processo relacional entre o transcendente e o plano material. Maria Laura Cavalcanti (2008) observou que o espiritismo possui uma relação triádica, que envolve: o corpo (composição perecível), o perispírito (o mediador entre o plano visível e o invisível, a união semimaterial entre o corpo e alma) e, por fim, o espírito, a essência do homem de natureza desconhecida (quando o sujeito está encarnado, o espírito seria a alma). É a partir do corpo (invólucro perecível) que a alma vivencia as experiências terrenas, é ele que possibilita a trajetória de reencarnação.

Logo, segundo o espiritismo, a partir do corpo, evidenciam-se as provas e expiações. Doenças crônicas, desigualdades sociais, capacidades motoras e intelectuais etc. seriam inerentes a uma escala espírita de evolução e da trajetória do sujeito. Porém, de acordo com a doutrina, há uma diferença entre a vida orgânica e a vida espiritual. Sendo assim, o perispírito, aspecto que liga o corpo e a alma, permanece após a passagem da vida terrena. “Durante a vida, o Espírito se liga ao corpo por seu envoltório semimaterial ou perispírito. A morte é apenas a destruição do corpo e não desse segundo envoltório que se separa do corpo quando cessa neste a vida orgânica” (KARDEC, 2009, p.79).

Como argumenta Cavalcanti (2008), a “lei da reencarnação” considera que o mundo desigual e imperfeito está diretamente correlacionado com as ações meritórias ou culposas da vida passada. Com

¹ Na historiografia, a noção de tempo presente representa para o historiador, ou historiadora, a noção de contemporaneidade entre o objeto e quem pesquisa. Como se trata de uma temporalidade próxima, acredita-se que tal perspectiva permite melhor acuidade dos acontecimentos bem como a observação das interferências na formação social em curso. (FERREIRA, 2000)

isso, as noções de “livre-arbítrio” e de “carma” estão correlacionadas ao processo reencarnatório, visto que, ao mesmo tempo que o sujeito possui responsabilidade pelos atos bons ou maus, os frutos são colhidos ao longo das reencarnações - isto é, a “lei do carma”.

De acordo com a proposição de Kardec (2009), os excessos materiais e sexuais interferem diretamente na relação com a espiritualidade, inclusive, no processo de transição da vida terrena para a espiritual. Isto é, no desligamento do corpo / da matéria no processo de morte. Vale enfatizar que, para o espiritismo, os aspectos morais e intelectuais são mais valorizados em detrimento da matéria, do corpo e da sexualidade. Diz *O Livro dos Espíritos*:

Para outros, aqueles sobretudo, cuja vida foi **toda material e sensual**, o desligamento é muito menos rápido e dura, algumas vezes, dias, semanas e mesmo meses, o que não implica existir no corpo a menor vitalidade nem a possibilidade de um retorno à vida, mas uma simples afinidade entre o corpo e o Espírito, afinidade que está sempre em razão da preponderância que, durante a vida, o Espírito deu à matéria. Com efeito, é racional conceber que quanto mais o Espírito se identifica com a matéria, mais ele sofre ao se separar dela. Ao passo que a atividade intelectual e moral, a elevação dos pensamentos, operam um começo de libertação mesmo durante a vida do corpo e, quando chega a morte, ela é quase instantânea. (KARDEC, 2009, p. 79).

No que concerne à contracepção e à satisfação sexual, a doutrina espírita compreende que se trata de uma escolha humana o corpo ter predomínio em relação à alma. Entretanto, essa face se modifica no que diz respeito à autonomia dos sujeitos (homens e mulheres) acerca do aborto, pois este é compreendido como um atentado à vida e a interrupção de um processo reencarnatório. Então, a execução de tal ato acarretaria consequências para a mãe, por exemplo.

O espiritismo chegou ao Brasil na segunda metade do século XIX, junto com outras práticas culturais importadas da França. A princípio, a adesão se deu a partir de imigrantes franceses, porém, logo profissionais liberais (tais como advogados e jornalistas), funcionários públicos da corte, médicos e militares tomaram conhecimento dessa perspectiva mediúnica. Devido ao aspecto filosófico e científico, a doutrina chamou a atenção de anticlericais, republicanos e abolicionistas, pois mesclava a ciência experimental com fé. (LEWGOY, 2008)

Todavia, devido à sanção do Código Penal de 1890, que criminalizou práticas de espiritismo, curandeirismo, magia e cartomancia, a doutrina adotou a perspectiva religiosa e caridosa como uma maneira de se legitimar, ante a perseguição e os embates com médicos, juristas, policiais e religiosos católicos e protestantes que lhe faziam oposição (GIUMBELLI, 1997). Concentrando a maioria de adeptos no mundo, atualmente, o espiritismo brasileiro tornou-se um movimento de caráter distinto da prática originalmente idealizada na França e adotou rituais como água fluidificada e passe. É preciso destacar que é uma doutrina de caráter letrado, na qual se valoriza o estudo dos textos de Allan Kardec e dos textos / livros psicografados. Nessa doutrina, a importância do corpo se evidencia a partir do médium (que estabelece uma comunicação entre vivos e mortos), dos sujeitos que buscam a cura (das mazelas espirituais, financeiras ou de saúde), ou do próprio corpo como geração da vida e de construção de afinidades.

Abordagens de Chico Xavier

Francisco Cândido Xavier (1910-2002), conhecido como Chico Xavier, era natural de Pedro Leopoldo, Minas Gerais. A trajetória de vida desse médium é marcada por provações e abnegações, nas quais o corpo foi uma forma de expressar santidade / pureza e o intermédio com o invisível. O espiritismo de Chico Xavier se propôs como um cristianismo renovado, portanto, aproximações com o

catolicismo popular foram frequentes. Como expõe Sandra Jacqueline Stoll (2004), a vida de Chico é marcada pela premissa do “sofrimento”: as experiências mediúnicas na infância, compreendidas por familiares como “o diabo no corpo”, acarretaram maus tratos por parte da madrinha e penitências aplicadas por padres; além de problemas de saúde na fase adulta e na velhice.

Ademais, a relação de Chico Xavier com os espíritos-guia, após a conversão ao kardecismo, foi de disciplina, obediência, sujeição e rigidez. A renúncia ao matrimônio e à sexualidade é um aspecto importante que o aproxima de um modelo monástico católico (STOLL, 2004). Além do mais, representa o controle do corpo como uma maneira de evidenciar, ou representar, a pureza das intermediações com o invisível, tal como argumenta Stoll (2004):

Capitalizadas simbolicamente, as práticas do “celibato e da castidade” adquiriram, no decorrer do tempo, um novo significado, transformando-se de componente da personalidade do médium em forma de expressão modelar da mediunidade espírita. Não sendo esta, porém, uma norma doutrinária, o que esse percurso sinaliza é a apropriação por Chico Xavier de práticas institucionais de construção da santidade católica. (STOLL, 2004, p. 190)

De acordo com a análise de Bernardo Lewgoy (2004), Chico Xavier buscou expressar em si um sujeito que recusava a vida material e as regalias. Sendo assim, todo o retorno financeiro das vendas de seus livros era revertido para obras de caridade. Enquanto pessoa, buscava igualar-se a um sujeito inferior, que intermediava as mensagens vindas do plano "superior". Com isso, evidenciou-se como uma pessoa casta e celibatária em nome de uma aliança com o espiritual. Portanto, a experiência corporal desse médium representou-se sob as noções de santidade e de pureza.

Em *Vida e Sexo*, publicado em 1970, cuja psicografia é atribuída a Emmanuel (mentor espiritual de Chico Xavier), a relação entre sexualidade e reencarnação é comentada sob diferentes aspectos: sexualidade, família, namoro, divórcio, compromisso afetivo, filhos, homossexualidade, controle sexual, religião, adultério e prostituição. De acordo com os argumentos, os vínculos sexuais formam uma simbiose de forças, promovendo a conexão afetiva, assim como uma mesma vibração. Logo, a sexualidade possui duas funções: a primeira, manter a união e a harmonia do casal; a segunda, troca de material genético para trazer ao mundo novas vidas e, por conseguinte, conservar as leis da vida. (XAVIER, 2013)

Dentre os argumentos, chamou-me atenção o fato de o livro considerar que o homem busca uma mulher para suprir a falta da mãe e a mulher, a falta do pai. Levando isso em consideração, compreendo que se trata de uma abordagem que dialoga com o senso comum formado a partir do debate freudiano do Complexo de Édipo. De acordo com Freud, na infância, o menino desenvolveria uma relação objetual com o seio da mãe, enquanto a menina desenvolveria uma relação falocêntrica com o pai. Entretanto, esse processo se dissolve à medida em que as fases etárias são alcançadas:

A menina pequena, que pretende ser amada pelo pai acima de tudo, algum dia sofre uma dura punição por parte dele e se vê expulsa do paraíso. O garoto, que vê a mãe como sua propriedade, nota que ela passa a dirigir seu amor e seu cuidado a um recém-chegado. [...] a contínua ausência do filho desejado, levam a que o pequeno enamorado abandone sua desesperançada afeição. Assim, o complexo de Édipo desapareceria devido ao seu fracasso, em consequência de sua impossibilidade interna. (FREUD, 2011, p. 204)

Atualmente, trata-se de uma perspectiva que se encontra em processo de revisão e crítica por parte de intelectuais feministas, tal como propôs Rubin Gayle, na década de 1970 ou Judith Butler, na década de 1990. De acordo com Gayle (2017), a noção do Complexo de Édipo divide os gêneros desde a infância, evidenciando a heterossexualidade compulsória já no campo do parentesco, e o tabu do incesto. Ademais, a ênfase no masculino obrigaria a menina a uma estrutura limitada, visto que, na

perspectiva do complexo, ela é um ser castrado e que precisa do falo para complementar-se. Seguindo essa linha de raciocínio, Butler (2018) argumenta que o Complexo de Édipo também é um instituidor do tabu da homossexualidade:

Com efeito, não é primordialmente o desejo heterossexual pela mãe que deve ser punido e sublimado, mas é o investimento homossexual que deve ser subordinado a uma heterossexualidade culturalmente sancionada. Ora, se é a bissexualidade primária, e não o drama edipiano da rivalidade, que produz no menino o repúdio à feminilidade e sua ambivalência em relação ao pai, então a primazia do investimento materno torna-se cada vez mais duvidosa e, conseqüentemente, a heterossexualidade primária do investimento objeto do menino. (BUTLER, 2018, p. 110)

Chico Xavier critica, em *Vida e Sexo*, a deliberação de libido, pois, para ele, a sexualidade é inerente à constituição da família e do lar. Além disso, a prática sexual é diretamente correlacionada aos valores do espírito. Acerca da relação pais e filhos, a noção de libido é compreendida como afeto, como energia psíquica presente no espírito devido a vidas passadas. Logo, os favoritismos do filho em relação à mãe e da filha em relação ao pai seriam pertinentes a laços de afetividade, que seriam desfeitos aos poucos, tal como no Complexo de Édipo. No que concerne à homossexualidade, esta é considerada como parte do processo de reencarnação e afinidade com vidas passadas, por meio do qual uma mulher reencarnaria como homem e um homem como mulher.

Por fim, a respeito do celibato ou abstinência sexual (praticado pelo próprio Chico Xavier, tal como abordado), é considerado, no livro, como aprimoramento do sujeito e um serviço espiritual. Para ele, dar primazia à prática espiritual em detrimento das práticas carnal e sexual é uma maneira de tornar-se mais útil ao próximo, de alçar mais rapidamente as camadas mais elevadas da hierarquia evolutiva, pois a energia sexual seria realocada para a energia espiritual. Entretanto, ele divide os celibatários entre os que experimentam uma abnegação dolorosa e aqueles que já possuem tal predisposição por questões de saúde ou porque são eunucos. (XAVIER, 2013)

As reflexões de José Herculano Pires sobre o amor e a sexualidade

José Herculano Pires (1914-1979), natural de Avaré, interior de São Paulo, foi filósofo, jornalista, escritor e professor. Estabeleceu uma vasta rede de contatos no ambiente espírita, na imprensa, na política e no sindicato dos jornalistas. A pesquisadora Célia Arribas (2014) argumenta que Herculano Pires teve uma importante atuação como intelectual espírita. Para a autora, o intelectual espírita tem uma importante função clerical: ao mesmo tempo em que não está necessariamente vinculado a uma instituição espírita, ele participa da construção de debates e visões de mundo acerca da doutrina. Além disso, deve ser conhecedor e estudioso da doutrina espírita, tornando-se uma espécie de porta-voz doutrinário.

No caso de Herculano Pires, sua postura ante o espiritismo era de defesa ortodoxa, na qual ele combatia renovações dos postulados de Allan Kardec e perspectivas místicas; ou seja, propunha uma visão mais purista. Ainda conforme Arribas, o intelectual espírita, através das palavras e ideias, constrói aceitabilidade, posições que podem ser aceitas ou rejeitadas e/ou interferir no curso da perspectiva espírita de mundo. Ademais, é um esforço íntimo do sujeito em compreender a relação com o cosmo. Tendo isso em vista, buscarei analisar a abordagem de Herculano Pires acerca da sexualidade, do amor e da relação com o espiritual.

O livro *Pesquisa sobre o amor*, escrito em 1978, revela os pensamentos de uma década cuja homossexualidade, bissexualidade e até mesmo as experiências sexuais eram mais conservadoras e intolerantes em alguns aspectos. Pires considera que o relacionamento heterossexual é a forma de

sustentar a espécie humana bem como a unidade biológica. Por outra via, considerando a formação do autor em filosofia, há momentos em que ele se refere a Jean-Paul Sartre e a Simone de Beauvoir com certa condescendência, pois “amor e liberdade” constituem a bandeira de Sartre e são a única senha que lhe dá passagem à posteridade. O mergulho de Sartre na essência do ser levou-o à angústia da frustração total e absoluta” (PIRES, 2008, p.19). Para Pires, a liberdade no relacionamento de Sartre e Beauvoir revela uma relação de co-dependência, de encontrar na pessoa amada “o outro” com quem compartilhar.

José Herculano Pires aborda o amor e a atração sexual a partir do prosseguimento da existência, pois, para ele, trata-se da força genética. Nessa concepção, o amor está associado à finalidade superior divina. A atração erótica tem por finalidade o aspecto genésico (isto é, da gênese), portanto, seria preciso um cuidado para não se perder nas descobertas sexuais, das sensações carnis e da redução do sentido do amor ao simples ato sexual. Então, casais que já se encontrariam numa escala de evolução não buscariam apenas o prazer, mas a doação do corpo em favor da criação de outros seres. Isto é, para Pires, num relacionamento afetivo, os casais (heterossexuais) estão a serviço dos poderes espirituais:

A sexualidade é a condição que deve concretizar no tempo histórico o poder criador do homem e da mulher, na conjugação efetiva dos elementos biológicos, sob a regência do amor. O sexo é instrumento dessa realização genética que exige do casal a doação total dos poderes espirituais e corporais neles concentrados, no ato da criação. [...] A mecânica sexual do gozo pelo gozo é um aviltamento da função genésica, cuja finalidade última é a encarnação do ser, primeiro passo da ontogênese terrena. Nos casais evoluídos, o ato sexual não se reduz ao prazer sensorial. (PIRES, 2008, p. 69)

No livro em análise, a expressão “fazer amor”, atribuída no senso comum à relação sexual, é criticada por Herculano Pires, pois, para o autor, o amor engloba afinidade e troca de energia relativa à evolução espiritual. Inclusive, isso se expressaria também na velhice, cuja funcionalidade biológica é distinta da virilidade e da disposição juvenil. De acordo com ele: “Os velhos não perdem o direito de amar, pois a lei do amor é eterna e insubmissa às ordenações temporais. Mas as próprias condições biológicas da velhice mostram que esse direito deve ser exercido num sentido mais amplo e espiritual” (PIRES, 2008, p. 95).

Logo, para o autor, o coito e o amor devem ser compreendidos com certa interdependência. Principalmente, porque Pires é influenciado pela noção cartesiana de amor, na qual “o amor a Deus provém da ideia inata de Deus no homem” (PIRES, 2008, p. 32). Assim como o amor estaria correlacionado ao processo de transcendência - isto é, “de nossa afinidade com esse arquétipo divino que também desejamos atingir no processo de transcendência” (PIRES, idem).

Pires critica a postura humana que pretende ser a medida da natureza e do mundo, o que denomina de “antropocentrismo vaidoso”, pois a evolução e a mudança no mundo estariam presentes em toda natureza e não apenas no ser humano. Inclusive, realiza uma tímida crítica acerca do domínio masculino em vários aspectos socioculturais. A respeito do antropocentrismo e do androcentrismo (isto é, domínio masculino), remetemos à Ivone Gebara (1997), a qual aborda que o conhecimento e a “realidade” geralmente são associados à natureza humana, limitados a grupos de pessoas, principalmente, homens. Além disso, a autora evidencia que tal situação também é expressa sob a forma de produção de conhecimento e reflexão intelectual (teológica, filosófica e científica).

Em *Pesquisa sobre o amor*, o campo da sexualidade e do desenvolvimento fetal é considerado impuro, o que Herculano nomeia de charco - isto é, um material orgânico sujo, pois está ligado aos instintos primitivos. Somente ao nascer a criança é efetivamente um ser puro. Diz ele:

As categorias de puro e impuro referem-se a duas faixas de graus da evolução. O impuro é o não-evoluído, tudo aquilo que está ainda carregado de elementos primitivos. O puro é o

evoluído, tudo aquilo que se mostra livre dos elementos genéticos, de sua elaboração. O feto ligado à placenta é impuro, a criança livre é pura. Toda impureza dos elementos heterogêneos necessários à formação e desenvolvimento do embrião constituem a impureza de que nasceu a pureza de uma estrutura perfeita e refinada. Do charco nasce a flor. O charco do amor é o seu lastro genético, o lamaçal de instintos desejos e paixões que mergulham as raízes do ser impulsionadas pelo tropismo da transcendência. (PIRES, 2008, p. 33)

De maneira geral, tanto Chico Xavier quanto Herculano Pires, seguindo a proposição da doutrina de Kardec, são contrários ao aborto e defendem a sexualidade com fim de geração da vida. Então, compreendo que tal perspectiva parte da proposição de que o útero é a primeira morada terrena do sujeito, porém, este ainda não tem a capacidade de raciocínio, a qual é desenvolvida progressivamente com a passagem da idade. O “estar no mundo material” começa a partir da pequena esfera uterina. Além disso, as noções de criação, de origem, solidão e afeto são importantes para ambos os autores. Pires interpreta que a criação do mundo por Deus se deu diante da solidão e o sujeito procura um amor como forma de lidar com a solidão. “Como Deus solitário no Inefável, o ser humano está solitário no útero. Mas antes dessa solidão biológica, ele passou pela solidão metafísica. [...] É o Ser na solidão que anseia pelo outro e de repente se projeta na existência” (PIRES, 2008, p. 28).

Isso remete à proposição de Peter Sloterdijk (2016) sobre o conceito de esferas, segundo o qual os sujeitos constituem seus ambientes confortáveis a partir de pequenas ou maiores esferas. Conforme a proposta fenomenológica de Peter Sloterdijk, somos sujeitos que desde a vida uterina compartilhamos de dualidades: feto/placenta, sangue / comunhão fluidica (imbricado entre os sangues paterno e materno resultando no sangue fetal), feto/mãe e feto/graus de parentesco. Portanto, “a história do sujeito é, antes de tudo, uma história de transmissão do sujeito. Seus atores são seres originários cada qual em circulação sanguínea e comunhão de bebida - que reavivam essa unicidade em transposição sempre diversas” (SLOTERDIJK, 2016, p. 271). Entretanto, não podemos perder de vista que a proposta de Herculano Pires é conservadora, preocupa-se com a ideia de geração da vida pela via pureza / impureza de acordo com os moldes da doutrina espírita.

No que concerne à concepção de celibato, Herculano Pires defende que a demanda pela prova de pureza espiritual influi numa luta dolorosa contra o sexo. Ele chama esta prática de “misticismo-erótico”, pois acarretaria uma flagelação e culpa espiritual na luta pela carne bem como uma associação desse tipo de desejo ao demoníaco. De acordo com o autor, a extrema pureza é impossível, pois o excesso de repressão levaria ao desequilíbrio psicológico. Por outro lado, deve-se destacar que a postura de Pires é de natureza anticlerical e com certa aversão à Igreja Católica. Trata-se de uma defesa da perspectiva filosófica acerca do corpo, calcada na doutrina espírita. Ele argumenta o seguinte sobre o “misticismo-erótico” nos conventos e mosteiros:

O “misticismo-erótico” dos conventos produziu legiões de monstros ao invés de santos e anjos. As macerações e flagelações, os cilícios aleijantes, as torturas da carne pelos fanáticos da pureza impossível levaram à loucura milhares de criaturas que, por uma ejaculação espontânea ou um suspiro do desejo amoroso, sentiram-se nas garras do demônio, condenadas às caldeiras do inferno. (PIRES, 2008, p. 41)

Por outro lado, ele explica o “prazer masoquista do pecado” pela via do espiritismo, que não se trataria da força dos demônios nem da força mental, mas do impulso causado por espíritos inferiores. Isto porque o perispírito, o invólucro semi-material que medeia a relação entre o corpo/matéria e o espírito, ainda pode ter instintos sexuais, caso o espírito desencarnado ainda esteja muito apegado ao plano material. Pires denomina esse tipo de espírito de “vampiro”, no livro *Vampirismo* (1980), pois suga as energias humanas. Além disso, em *Vampirismo*, a normalidade do sexo condiz à função genética de reprodução. Assim, “toda prática sexual que não corresponda à sua finalidade ao mesmo

tempo equilibradora, produtora e reprodutora do organismo humano é anormal, acusando disfunções e desvios mórbidos no indivíduo e no grupo social” (PIRES, 1980, p. 30).

De acordo com Herculano Pires, há excesso de sensualidade na moral burguesa, tais como perturbações sexuais nas crianças, pornografia e culto ao corpo nos meios de comunicação. É interessante que o autor percebe que a erotização do corpo sob a forma de produtos dos meios de comunicação é parte inerente de uma demanda do tempo no qual ele estava inserido, embora compreendesse isso como uma questão negativa. A esse respeito, Michel Foucault (1979) argumentou que o autoerotismo, o corpo na pornografia e na publicidade são ações de controle-estimulação.

No século XVIII, houve o processo de controle da masturbação infantil masculina; por sua vez, no século XIX, observou-se um constante controle dos corpos acerca das doenças, da eugenia, da histeria e da criminalização a partir das feições. As medidas de vigilância e controle dos corpos fizeram com que os sujeitos tomassem percepção do próprio corpo e, por consequência, o desejo de si. Diz Foucault (1979):

O domínio, a consciência de seu próprio corpo só puderam ser adquiridos pelo investimento do corpo pelo poder: a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo do corpo... Tudo isto conduz ao desejo obstinado, metucioso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados sobre o corpo sadio. Mas, a partir do momento em que produziu este efeito, como consequência direta de suas conquistas, emerge inevitavelmente a reivindicação de seu próprio corpo contra o poder, a saúde contra a economia, o prazer contra as normas morais da sexualidade, do casamento, do pudor. (FOUCAULT, 1979, p. 146)

Um ponto importante que também devemos considerar aqui é a tensa relação com as religiões afro-brasileiras, também mediúnicas. A noção de feitiço e de fetichismo - próximo ao primitivismo e à noção de magia- aparece em *Pesquisa sobre o amor*. Desde a constituição da República, praticantes de religiões de matriz africana sofreram perseguições e foram criminalizados, acusados de charlatanismo, prática de engodo e influência negativa, a partir do Código Penal de 1890. O espiritismo kardecista chegou a ser enquadrado também; entretanto, além de ter sido uma prática com grande presença da classe média - profissionais liberais, militares e médicos -, a aproximação com a perspectiva religiosa e de caridade foi uma estratégia que ajudou para ser menos perseguido.

Pires aborda a perspectiva espírita kardecista no âmbito do combate de forças espirituais "negativas":

O feitiço de amor é bem conhecido. Constitui-se de práticas que correspondem aos filtros de amor da Antiguidade. Nas práticas do sincretismo religioso afro-brasileiro - Macumba, Umbanda, Quimbanda, Candomblé etc. - o feitiço é usado para, supostamente, prender uma pessoa à outra, forçar ou impedir casamentos, desmanchar namoros e noivados e separar casais. [...] Não se deve dar importância a essas ameaças, que entidades benéficas podem impedir e desfazer com facilidade. Se ajudarmos o feiticeiro com nossa credence e mostrarmos o temor do pretenso poder dos seus despachos, abriremos a eles as portas da nossa fortaleza interior e poderemos sofrer algumas perturbações passageiras. (PIRES, 2008, p. 49)

O espiritismo kardecista buscou se diferenciar de outras religiões mediúnicas e reivindicar a legitimidade do uso do nome “espiritismo” - visto que seria uma palavra criada por Allan Kardec, em *O livro dos espíritos*. Considera-se, na literatura acadêmica, que se trata de práticas religiosas com aspectos similares, porém, em espectros opostos - tal como, mediunidade e conversa com o invisível / espíritos. Essa perspectiva ficou muito famosa a partir da noção de “continuum mediúnic”, cunhada por Cândido Procópio Camargo.

Como aponta Marcelo Camurça (2017), o juízo de valor acerca da umbanda tem sido motivo de reflexões nas ciências sociais. Tem-se criticado e revisado a polarização que considera o espiritismo sob um espectro mais “civilizado” e as práticas afro-brasileiras sob um mais “primitivo”. Nessa perspectiva, considera-se que tanto o espiritismo quanto a umbanda, o candomblé e outras práticas mediúnicas estão carregadas de porosidades, influências e ressignificações de aspectos oriundos de outras religiões, como o catolicismo popular, por exemplo. Então, a noção de feitiço de amor exposta no livro também envolve uma competição religiosa pertinente àquele tempo.

Outro aspecto importante foi a reflexão feminista sobre a qual Pires buscou argumentar, a partir de uma filosofia espírita. Para ele, a suposta superioridade do homem e o desprezo à mulher são formas de aviltar a espécie humana. Logo, homem e mulher deveriam compreender-se como seres interdependentes, apesar de serem dotados de individualidade. É importante ressaltar que, no livro em análise, o pensamento filosófico de Herculano Pires é fortemente influenciado por Jean-Paul Sartre e Simone de Beauvoir, portanto, a proposta de compreensão da relação homem e mulher busca desconstruir a visão da mulher como “o outro” e inferior em relação ao homem. Como a proposta existencialista nega a relação com o transcendente, Pires recorre à doutrina espírita para explicar a heterossexualidade, a demanda por amor ao próximo e o encontro entre os sexos como parte da força espiritual.

Por fim, em Herculano Pires, há uma influência do pensamento bergsoniano a respeito da moral, da consciência e do corpo. De acordo com a interpretação desse autor, Bergson reconhece que a consciência está interligada à moral e compreende que a conquista da vida é o elã vital infiltrado na matéria: “homem é o ser de si mesmo, a alma, a personalidade, o eu oculto que só se revela no processo de relação” (PIRES, 2008, p. 15)

É interessante o recuo à concepção espiritualista bergsoniana, pois, de fato, Henri Bergson (1999) está preocupado com a relação entre a alma e o corpo, em *Matéria e memória*. De acordo com Bergson, o corpo tem por função essencial delimitar o espírito, pois ele está orientado para a ação. Nesse sentido, o corpo estabelece ligações com o plano da percepção de partes e aspectos em relação a alguma ação que o ser humano realizou num determinado lugar. Por outra via, o corpo também se relaciona com o plano da memória, cuja lembrança é resgatada à medida em que uma ação presente necessita dela.

Entretanto, a perspectiva bergsoniana não é tão idealista quanto propõe Herculano: no que tange à concepção da relação entre o espírito e o corpo, Bergson não deseja uma visão puramente materialista nem tão idealista. Na concepção metafísica desse autor, é a consciência que realiza a intermediação entre materialismo e idealismo, sendo que o ser humano estabelece uma síntese entre sentimento e ideia. Bergson critica tanto a proposição de que o espírito é derivado da matéria quanto a de que a matéria é derivada do espírito:

Sustentamos contra o materialismo que a percepção supera infinitamente o estado cerebral; mas procuramos estabelecer contra o idealismo que a matéria ultrapassa por todos os lados a representação que temos dela, representação que o espírito, por assim dizer, colheu aí através de uma escolha inteligente. E contra essas duas doutrinas, invocamos o mesmo testemunho, o da consciência, que nos mostra em nosso corpo uma imagem como as outras, e em nosso entendimento uma certa faculdade que dissocia, de distinguir e de opor logicamente, mas não de criar ou de construir. (BERGSON, 1999, pp. 211-212).

Então, em *Pesquisa sobre o amor*, Herculano Pires busca uma abordagem do espiritismo próxima à dimensão filosófica. Considerando-se não somente o que o espiritismo propõe, em sua origem, a dimensão científico-filosófica, mas também a formação universitária do autor. Embora Pires defenda uma perspectiva próxima à dimensão teológica, é frequente o diálogo com a perspectiva

sartreana da liberdade, própria do existencialismo. Compreendo que o diálogo com Bergson e com Sartre, além de outros autores, é inerente à inevitável relação do ser com a matéria, embora o espiritismo busque uma proposta idealista de um plano superior e invisível como origem de todas as coisas.

Considerações finais

Tanto para José Herculano Pires quanto para Chico Xavier, a sexualidade só possui sentido positivo se tiver por finalidades a união afetiva / união dos laços ou energia e a criação de uma nova vida. Logo, trata-se de perspectivas morais, que associam a sexualidade e o prazer às finalidades cósmicas, isto é, correlacionadas ao divino. Porém, Pires não estabelece uma argumentação favorável ao celibato religioso, enquanto Chico Xavier não só escreveu positivamente acerca desta questão como também teria sido celibatário em vida. De acordo com esse último, o celibato tem a premissa de doar-se de corpo e alma para as práticas espirituais em favor do próximo. Por sua vez, para o jornalista e pensador Herculano Pires, a vida celibatária seria uma exposição à culpa e à dor.

Outro aspecto que deve ser considerado é que, nem em Herculano Pires nem em Chico Xavier, a homossexualidade é claramente aceita. Em Pires, há uma recusa evidente, pois considera que se trata de um desvio da norma reprodutora e divina. Já em Chico Xavier, a homossexualidade é explicada como um problema de identificação espiritual a respeito do processo reencarnatório - isto é, um espírito que foi homem numa outra vida reencarna como mulher e se identifica amorosamente com mulheres e vice-versa. Entretanto, ambas as perspectivas estão desatualizadas e grupos de minorias têm se articulado em prol da aceitação da forma como se expressam afetivamente. Para um estudo futuro, pode-se refletir sobre como o espiritismo do início de século XXI revisa seu arsenal doutrinário e abarca as demandas da minoria.

Sob a ótica do *princípio pluralista*, como observou Ribeiro (2019), é frequente nas práticas religiosas, sobretudo evangélicas e católicas, o conservadorismo acerca da homossexualidade e da liberdade sexual de homens e mulheres. Para o autor, devem-se compreender as raízes desse processo de formação do pensamento conservador. Como observei ao longo deste artigo, uma primeira aproximação que realizei acerca do espiritismo e sexualidade, compreendo que a sexualidade e o corpo são questões complexas e ambivalentes para se lidar no âmbito espírita, pois dizem respeito à vida, ao processo de encarnação e de evolução do sujeito. Além disso, o celibato pode expressar pureza, tal como observamos em Chico Xavier. Logo, são discursos que estão em consonância com os modos de pensamento da sociedade brasileira, marcadamente desigual, hierárquica e patriarcal.

Referências

ARRIBAS, Célia. **No princípio era o verbo**: espíritas e espiritismos na modernidade religiosa brasileira. Tese (doutorado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CAMURÇA, Marcelo. A teoria do “continuum mediúnico” de Cândido Procópio Camargo nos anos 1960-1970: atualizações e transformações contemporâneas. **Religare**, v. 14, n. 1, p. 05-27, agosto de 2017.

- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível**: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no espiritismo. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2008. (ebook)
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **História do tempo presente**: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis, v. 93, n. 3, p. 111-124, mai./jun. 2000.
- FOUCAULT, Poder-corpo. In: FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas, volume 16**: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- GAYLE, Rubin. **Políticas do sexo**. São Paulo: UBU Editora, 2017.
- GEBARA, Ivone. **Teologia ecofeminista**: ensaio para repensar o conhecimento e a religião. São Paulo: Olho D’água, 1997.
- GIUMBELLI, Emerson. **O cuidado dos mortos**: uma história de condenação e legitimação do espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997.
- GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996.
- KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. Araraquara: IDE, 2009.
- LEWGOY, Bernardo. **A transnacionalização do espiritismo kardecista brasileiro**: uma discussão inicial. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, 28 (1): 84-104, 2008.
- LEWGOY, Bernardo. **O grande mediador**: Chico Xavier e a cultura brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.
- PIRES, José Herculano. **Pesquisa sobre o amor**. São Paulo: Paideia, 2008.
- PIRES, José Herculano. **Vampirismo**. São Paulo: Paideia, 1980.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O princípio pluralista como elemento articulador de pesquisas na área “Ciências da Religião e Teologia”. **REVER**, São Paulo, v. 19, n. 2, mai/ago 2019.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Espiritualidade integral e ecológica e o princípio pluralista**. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 50, n.3, p. 479-489, set./dez. 2018.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O princípio pluralista: bases técnicas, conceituais e possibilidades de aplicação. **Revista de Cultura Teológica**, ano XXV, n. 90, jul./dez. 2017a.
- RIBEIRO, Claudio de Oliveira. O princípio pluralista. In: **Cadernos de Teologia Pública** / Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Instituto Humanitas Unisinos. – Ano XIV, v. 14, n. 128, 2017b.
- SLOTERDIJK, Peter. **Esferas I**: Bolhas. São Paulo: Estação Liberdade., 2016.
- STOLL, Sandra Jacqueline. Narrativas biográficas: a construção da identidade espírita no Brasil e sua fragmentação. **Estudos Avançados** 18 (52), 2004.
- THOMAZ, Angelica Tostes. A teologia sem corpo: por uma teopoética feminista. **REFLEXUS** - Revista de Teologia e Ciências das Religiões. Ano XII, n.19, 2018/1.

XAVIER, Chico. **Vida e sexo**. Brasília: FEB, 2013.

Recebido em 08/06/2020

Aceito em 04/09/2020

Received 06/08/2020

Approved 09/04/2020